

Área de conhecimento: Linguagens, códigos e suas Tecnologias

Disciplina: Redação

Professor: Edilaine Araújo

Atividade: Atividade de Recuperação



Etapa:

Rec. Final

Valor:

35 pontos

Média:

Data:

Ano:

1º

Turma:

A/B/C

Aluno:

Visto do responsável:

Leia atentamente cada um dos textos e faça o que se pede.

- 1) Grife a tese.
- 2) Circule cada uma das palavras ou termos que correspondem a passagens argumentativas ou remetem a opiniões do autor.
- 3) Na conclusão, coloque entre parênteses o agente, entre colchetes o meio e entre chaves a finalidade de cada uma das propostas de intervenção.
 - Lembre-se de ter o maior capricho possível na realização dessa atividade para que ela possa ser avaliada.

Texto 01.

Desde de Hipócrates, grego considerado pai da medicina, até os dias hodiernos, essa ciência é a principal forma de garantir o bem-estar físico e a melhora na saúde para o ser humano. No entanto, após séculos de desenvolvimento nessa área o erro médico perpetua na sociedade tornando-se uma das maiores causas de morte nos hospitais. Diante disso, é imprescindível analisar os fatores que provocam o agravamento da problemática no âmbito nacional.

Em primeiro plano, percebe-se que a busca por um poder aquisitivo cada vez maior contribui para acentuar o impasse. De acordo com o sociólogo Émile Durkheim, o fato social consiste em maneiras de pensar e agir que exercem poder de coerção sobre o indivíduo. De maneira análoga, o pensamento de muitos médicos visando, primordialmente, aos interesses financeiros em detrimento da prática médica bem feita pode se encaixar na teoria dessa pensador, haja vista que um profissional inserido em um âmbito social reprodutor desse comportamento tende a adotá-lo, também, em seu cotidiano. Dessa forma, é inaceitável que a medicina seja usada como um meio de enriquecimento monetário, o que contribui para aumentar as negligências nessa área.

Além disso, a falta de ética constitui um sério desafio para combater os constantes erros médicos. Segundo o professor Magalhães Noronha, o médico tem o dever ético de atuar com prudência, empenhando-se, de maneira solidária, pela saúde contra a doença, pela vida contra a morte. Entretanto, muitos profissionais têm atitudes inerentes à prática médica bem feita, ao utilizar dessa ciência para realizar procedimentos proibidos ou arriscados à saúde humana. Sendo assim, responsabilizar criminalmente um médico infrator é dever do estado e um direito da sociedade, para que essas pessoas pratiquem a profissão com consciência e dignidade valorizando a vida.

Portanto, combater o erro médico representa um sério desafio para o país. Posto isso, é substancial que esses profissionais priorizem a utilização do seu conhecimento acadêmico para gerar qualidade de vida à população, praticando a medicina com mais ética e empatia a fim de valorizar a qualidade de vida do paciente. Ademais, é de fundamental importância garantir a responsabilidade criminal dessas pessoas que agem com imprudência e são irresponsáveis perante à vida, para que os erros médicos sejam atenuados no país. Sendo assim, o juramento de Hipócrates, realizado por esses profissionais ao se formarem, não será apenas palavras ditas, mas que de fato esses indivíduos possam consagrar a sua vida a serviço da comunidade.

Texto 02.

Parte desfavorecida

De acordo com o sociólogo Émile Durkheim, a sociedade pode ser comparada a um “corpo biológico” por ser, assim como esse, composta por partes que interagem entre si. Desse modo, para que esse organismo seja igualitário e coeso, é necessário que todos os direitos dos cidadãos sejam garantidos. Contudo, no Brasil, isso não ocorre, pois em pleno século XXI as mulheres ainda são alvos de violência. Esse quadro de persistência de maus tratos com esse setor é fruto, principalmente, de uma cultura de valorização do sexo masculino e de punições lentas e pouco eficientes por parte do Governo.

Ao longo da formação do território brasileiro, o patriarcalismo sempre esteve presente, como por exemplo na posição do “Senhor do Engenho”, conseqüentemente foi criada uma noção de inferioridade da mulher em relação ao homem. Dessa forma, muitas pessoas julgam ser correto tratar o sexo feminino de maneira diferenciada e até desrespeitosa. Logo, há muitos casos de violência contra esse grupo, em que a agressão física é a mais relatada, correspondendo a 51,68% dos

casos. Nesse sentido, percebe-se que as mulheres têm suas imagens difamadas e seus direitos negligenciados por causa de uma cultura geral preconceituosa. Sendo assim, esse pensamento é passado de geração em geração, o que favorece o continuismo dos abusos.

Além dessa visão segregacionista, a lentidão e a burocracia do sistema punitivo colaboram com a permanência das inúmeras formas de agressão. No país, os processos são demorados e as medidas coercitivas acabam não sendo tomadas no devido momento. Isso ocorre também com a Lei Maria da Penha, que entre 2006 e 2011 teve apenas 33,4% dos casos julgados. Nessa perspectiva, muitos indivíduos ao verem essa ineficiência continuam violentando as mulheres e não são punidos. Assim, essas são alvos de torturas psicológicas e abusos sexuais em diversos locais, como em casa e no trabalho.

A violência contra esse setor, portanto, ainda é uma realidade brasileira, pois há uma diminuição do valor das mulheres, além do Estado agir de forma lenta. Para que o Brasil seja mais articulado como um "corpo biológico" cabe ao Governo fazer parceria com as ONGs, em que elas possam encaminhar, mais rapidamente, os casos de agressões às Delegacias da Mulher e o Estado fiscalizar severamente o andamento dos processos. Passa a ser a função também das instituições de educação promoverem aulas de Sociologia, História e Biologia, que enfatizem a igualdade de gênero, por meio de palestras, materiais históricos e produções culturais, com o intuito de amenizar e, futuramente, acabar com o patriarcalismo. Outras medidas devem ser tomadas, mas, como disse Oscar Wilde: "O primeiro passo é o mais importante na evolução de um homem ou nação."

Texto 03.

Escrito no livro "Capitães de Areia" de Jorge Amado, a narrativa de cunho realista, já evidenciava inúmeros casos de varíola em que a população morria por abandono do governo. Embora datada de séculos atrás, os desafios para garantir a vacinação no Brasil hodierno é decorrente da falta de formação intelectual da sociedade, a qual colocou em risco a integridade, bem como, a eficiência desta medida. Isso se evidencia não só pela diminuição nos índices de crianças vacinadas, mas também pela propagação de fake news na internet.

Em uma primeira análise, pode-se ressaltar que o Plano Nacional de Imunização foi institucionalizado para organizar o calendário de vacinação e obteve um grande sucesso em sua implantação em 1973. Entretanto, segundo dados do portal de notícias UOL, o número de bebês e crianças vacinadas no Brasil apresentou queda em 2017 e atingiu o número mais baixo do país nos últimos 16 anos. Dessa forma, é inadmissível que o Estado se omita diante dessa questão permitindo assim que por falta de informação as pessoas continuem se ausentando do cuidado com a sua saúde gerando um problema coletivo.

Já em uma abordagem mais aprofundada, nas redes sociais os indivíduos são livres para disseminarem mentiras a respeito da vacinação pública, com a ausência de uma efetiva política pública do governo milhares de pessoas acabam acreditando em tais invenções. Fato evidenciado pela obra de Jorge Amado em que a população mais rica e o governo só pensavam em seus interesses, deixando de lado os anseios das populações mais pobres. Logo é válido indagar que os poderes competentes precisam tomar uma frente mais reativa frente a esta questão e não se calar frente às fake news, à vista disso fica clara a necessidade de atuação do governo sob a questão.

A fim de solucionar esse impasse, é necessária a mobilização de certos agentes implicados em problemas da área da saúde. Portanto, o Ministério da Saúde deve promover a melhoria do sistema público de saúde, por intermédio de investimentos direcionados às unidades básicas e às campanhas de vacinação, com o objetivo de ampliar a cobertura nacional de imunização, garantindo, assim, que todas as comunidades sejam contempladas, priorizando a imunização das crianças e dos idosos. Como resultado dessa nova perspectiva, espera-se voltar a vacinar todas as pessoas.

Texto 04.

Conserva a Dor

O Brasil cresceu nas bases paternalistas da sociedade europeia, visto que as mulheres eram excluídas das decisões políticas e sociais, inclusive do voto. Diante desse fato, elas sempre foram tratadas como cidadãs inferiores cuja vontade tem menor validade que as demais. Esse modelo de sociedade traz diversas consequências, como a violência contra a mulher, fruto da herança social conservadora e da falta de conscientização da população.

Casos relatados cotidianamente evidenciam o conservadorismo do pensamento da população brasileira. São constantes as notícias sobre o assédio sexual sofrido por mulheres em espaços públicos, como no metrô paulistano. Essas ações e a pequena reação a fim de acabar com o problema sofrido pela mulher demonstram a normalidade da postura machista da sociedade e a permissão velada para o seu acontecimento. Esses constantes casos são frutos do pensamento machista que domina a sociedade e descende diretamente do paternalismo em que cresceu a nação.

Devido à postura machista da sociedade, a violência contra a mulher permanece na contemporaneidade, inclusive dentro do Estado. A mulher é constantemente tratada com inferioridade pela população e pelos próprios órgãos públicos. Uma atitude que demonstra com clareza esse tratamento é a culpabilização da vítima de estupro que, chegando à polícia, é acusada de causar a violência devido à roupa que estava vestindo. A violência se torna dupla, sexual e psicológica; essa, causada pela postura adotada pela população e pelos órgãos públicos frente ao estupro, causando maior sofrimento à vítima.

O pensamento conservador, machista e misógino é fruto do patriarcalismo e deve ser combatido a fim de impedir a violência contra aquelas que historicamente sofreram e foram oprimidas. Para esse fim, é necessário que o Estado aplique corretamente a lei, acolhendo e atendendo a vítima e punindo o violentador, além de promover a conscientização nas escolas sobre a igualdade de gênero e sobre a violência contra a mulher. Cabe à sociedade civil, o apoio às mulheres e

aos movimentos feministas que protegem as mulheres e defendem os seus direitos, expondo a postura machista da sociedade. Dessa maneira, com apoio do Estado e da sociedade, aliado ao debate sobre a igualdade de gênero, é possível acabar com a violência contra a mulher.

Texto 05.

A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira é um problema muito presente. Isso deve ser enfrentado, uma vez que, diariamente, mulheres são vítimas dessa questão. Nesse sentido, dois aspectos fazem-se relevantes: o legado histórico cultural e o desrespeito às leis.

Segundo a História, a mulher sempre foi vista como inferior e submissa ao homem. Comprova-se isso pelo fato de elas poderem exercer direitos políticos, ingressarem no mercado de trabalho e escolherem suas próprias roupas muito tempo depois do gênero oposto. Esse cenário, juntamente aos inúmeros casos de violência contra as mulheres, corroboram a ideia de que elas são vítimas de um legado histórico-cultural. Nesse ínterim, a cultura machista prevaleceu ao longo dos anos a ponto de enraizar-se na sociedade contemporânea, mesmo que de forma implícita, à primeira vista.

Conforme previsto pela Constituição Brasileira, todos são iguais perante à lei, independente de cor, raça ou gênero, sendo a isonomia salarial, aquela que prevê mesmo salário para os que desempenham mesma função, também garantida por lei. No entanto, o que se observa em diversas partes do país, é a gritante diferença entre os salários de homens e mulheres, principalmente se estas foram negras. Esse fato causa extrema decepção e constrangimento a elas, as quais sentem-se inseguras e sem ter a quem recorrer. Desse modo, medidas fazem-se necessárias para solucionar a problemática.

Diante dos argumentos supracitados, é dever do Estado proteger as mulheres da violência, tanto física quanto moral, criando campanhas de combate à violência, além de impor leis mais rígidas e punições mais severas para aqueles que não as cumprem. Some-se a isso investimentos em educação, valorizando e capacitando os professores, no intuito de formar cidadãos mais comprometidos em garantir o bem-estar da sociedade como um todo.

Texto 06.

Atualmente, um dos principais produtos que auxiliam na produção de alimentos para o mundo todo são os agrotóxicos, produto que gera inúmeros debates acerca da sua utilização ser prejudicial aos consumidores, por mais que não aja registro algum comprovando mortes pelo consumo de alimentos que tiveram contato com agrotóxicos, o uso incorreto deles nas lavouras causa a morte de quem os aplica, tal fato motiva projetos de leis que buscam regula-los, não se atentando ao real problema. Surpreendentemente os agrotóxicos eram em principio armas químicas desenvolvidos na primeira guerra mundial e utilizado mais amplamente na segunda, após a guerra os agrotóxicos, já em sua atual função, foram usados para ampliação da economia dos vencedores. Segundo dados da fundação Oswaldo Cruz, no ano de 2017 4003 casos de intoxicação por exposição a agrotóxicos em todo Brasil, quase 11 por dia, o principal fator, apontado pela pesquisa, é a falta de proteção dos trabalhadores.

Em contrapartida, diversos estudos já foram realizados e os efeitos dos agrotóxicos são inexistentes nos consumidores finais, todo o perigo envolvido na aplicação do produto é cientificamente comprovado, diferentemente dos danos por consumo.

Em síntese, o uso dos agrotóxicos é prejudicial apenas aos que o aplicam, então cabe ao ministério da agricultura intensificar a fiscalização nas lavouras, e exigir equipamentos de segurança de qualidade, buscando diminuir os índices de intoxicação, outra forma de minimizar as intoxicações é a integração de tecnologias no campo, o uso de máquinas robotizadas que possam aplicar os agrotóxicos sem a necessidade do manuseio humano, tal exigência poderia ser feita a donos de propriedades consideradas acima da média de tamanho, para não prejudicar o pequeno e médio agricultor que não pode arcar com os custos do maquinário.

De fato, a preocupação pelos perigos causados pelos agrotóxicos são legítimas, mas diferente do que muitos pensam eles só afetam os trabalhadores de lavouras que trabalham sem a devida proteção, visto isso é possível a solução do problema de forma simples, a modernização e a fiscalização são partes fundamentais da mudança.

Leia atentamente os textos abaixo.

Texto 01.



Fonte: <http://ultimaquimera.com.br/wp-content/uploads/2014/03/charge25x03x14.jpg>

Texto 02.

"Simbolicamente, o trote é um rito de iniciação da vida estudantil para a vida acadêmica. Também é uma maneira de confraternização entre os novos estudantes e os veteranos. A origem desse rito remonta à Idade Média e, desde então, designa atos de zombaria e a imposição de tarefas a calouros por parte dos veteranos.

Iniciado na Europa, em países como França, Alemanha e Portugal, essa prática sempre foi violenta e desrespeitou a lei. No entanto, havia poucas punições porque se esperava que, naquele momento, os novatos se submetessem aos mais velhos no intuito de estabelecer uma relação de companheirismo. Por isso, não havia questionamentos."

Fonte: <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/trote--impunidade-e-silencio-reforcam-atos-de-violencia-humilhacoes-e-abusos-nas-universidades.htm>

Texto 03.

Fonte: <http://revistapiui.estadao.com.br/educacao-101/questoes-universitarias/na-mira-do-trote>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"O trote em instituições educacional e os direitos humanos"**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Instruções Enem:

1. O rascunho da redação deve ser feito na folha de bloco apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
4. A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo receberá nota zero.
5. A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
6. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.